

## SIMPÓSIO AT004

### AMBIGUIDADE E VAGUEZA:

## A INTERPRETAÇÃO COERENTE DOS ENUNCIADOS NO CONTEXTO DAS CHARGES E TIRINHAS

SANTOS, Luclécia das Dores de Lima dos  
2º Colégio da Polícia Militar – Coronel Hervano Macedo Júnior  
lucleciasantos05@gmail.com

### RESUMO

No processo de comunicação, seja falada ou escrita, observa-se que definir o significado das palavras não é um procedimento simples. Em algumas situações, costumamos acreditar que sabemos o significado de determinada palavra, no entanto, ao tentarmos estabelecê-lo em um contexto específico, não conseguimos. No texto que aqui se apresenta pretendemos apresentar um estudo a respeito da influência do contexto para a compreensão de determinadas palavras que utilizamos em nosso dia a dia. Para tanto faremos um estudo bibliográfico de dois fenômenos semânticos que dependem do contexto para serem solucionados: A *Ambiguidade*, fenômeno que disponibiliza duas ou mais interpretações para o mesmo enunciado, nessa situação o contexto oferecerá a interpretação coerente do enunciado proposto. E a *Vagueza*, que é uma das ramificações da ambiguidade, à qual trata da elaboração de enunciados com palavras que originalmente já apresentam sentido incompleto. No caso da *Vagueza*, diferentemente da *Ambiguidade*, o contexto acrescentará informações que não estão expressas no enunciado, quanto à *Ambiguidade*, o próprio enunciado já conduz o interlocutor às possíveis interpretações, porém para alcançar a interpretação correta, este deverá recorrer ao contexto. Nesse sentido, conduziremos nosso estudo a fim de compreender como esses fenômenos ocorrem nas situações discursivas, como podem ser identificados, em quais situações são favoráveis e quando são prejudiciais ao processo de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiguidade, Vagueza, Interpretação, Charge, Tirinhas.

## ABSTRACT

In the communication process, whether it is spoken or written, it is observed that defining the meaning of words is not a simple procedure. In some situations, we usually believe that we know the meaning of a particular word, however, when we try to establish it in a specific context, we can not. In the text presented here we intend to present a study about the influence of context to the understanding of certain words that we use in our day to day. To do so, we will do a bibliographic study of two semantic phenomena that depend on the context to be solved: Ambiguity, a phenomenon that provides two or more interpretations for the same statement, in this situation the context will offer the coherent interpretation of the proposed statement. And Vagueza, which is one of the ramifications of ambiguity, to which it deals with the elaboration of utterances with words that originally already have incomplete meaning. In the case of Vagueza, unlike Ambiguity, the context will add information that is not expressed in the statement, as to Ambiguity, the statement itself already leads the interlocutor to the possible interpretations, but to reach the correct interpretation, this should resort to the context. In this sense, we will conduct our study in order to understand how these phenomena occur in discursive situations, how they can be identified, in which situations they are favorable and when they are harmful to the communication process.

**KEY WORDS:** Ambiguity, Vagueza, Interpretation, Cartoon, Comic strips.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a ambiguidade e a vagueza. O termo “ambiguidade” designa o fenômeno semântico da construção e interpretação de enunciados com duplo sentido. Neste trabalho daremos ênfase à ambiguidade, e seus tipos. Falaremos também sobre a vagueza, que é uma das ramificações da ambiguidade.

Nesta pesquisa, embasada principalmente na Obra, “*Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*” da Professora Doutora Márcia Cançado, buscamos compreender teoricamente a ambiguidade. Além desses estudos, contextualizaremos a teoria com um conjunto de charges e tiras selecionadas, as quais apresentam situações discursivas envolvendo a ambiguidade, que é o tema desse trabalho.

## 1. DIFERENCIANDO AMBIGUIDADE E VAGUEZA

**A ambiguidade:** (ambi=dualidade) é a duplicidade de sentido que pode haver em uma palavra, em uma frase ou em um texto inteiro. A ambiguidade pode ser usada para obter um efeito de sentido no receptor da mensagem. No entanto, se ela for produzida de forma não intencional, pode ser considerada inadequada por dificultar a compreensão do texto pelo leitor.

A função da ambiguidade é permitir uma ampla possibilidade de interpretações para uma mesma mensagem. E há recursos que possibilitam o enriquecimento de seu uso em determinados contextos, ou que poderão levá-lo a ser visto como um vício de linguagem, decorrente muitas vezes, da má colocação das palavras dentro da frase.

Para que o leitor compreenda o que o autor quer transmitir, faz-se necessário que o mesmo possua um conhecimento de mundo que o habilite para compreender o significado trabalhado pelo autor de acordo com o contexto apresentado. Caso não haja esse conhecimento prévio, torna-se mais complicado para o leitor verificar e desconstruir a ambiguidade.

A vagueza está inserida no estudo da ambiguidade, poderíamos compreendê-la como uma variação, na qual o contexto atua como complemento acrescentando à expressão vaga de sentido uma definição mais clara que não esteja contida na própria expressão. Afirmamos que uma expressão ou palavra é vaga quando o seu sentido é apenas aproximado, não é completo, expressões nas quais sempre cabem os questionamentos “O quê?” “de quê ou de quem?” “a quem?” ou “a que?”. Por exemplo, no enunciado: “Pedro é **alto**.” O interlocutor pode questionar alto, como? E o locutor responder que Pedro tem 1,65m. Nessa situação, o contexto, ou seja, a situação do diálogo está possibilitando que locutor e interlocutor se entendam, uma vez que a vagueza vai sendo esclarecida à medida que a conversa se desenvolve.

## 2. TIPOS DE AMBIGUIDADE

A ambiguidade pode surgir devido a diversas situações da língua. Sejam elas, sintáticas, semânticas ou temáticas.

## 2.1. AMBIGUIDADE LEXICAL

Esse tipo de ambiguidade ocorre quando temos a dupla interpretação na palavra, isto é no item lexical que compõe o enunciado. Esse tipo de ambiguidade pode ser gerado por dois fenômenos específicos: A polissemia e a homonímia.

### 2.1.1. HOMONÍMIA

A homonímia ocorre quando as semelhanças ocorrentes nas palavras são geradas por aspectos gráficos ou sonoros. No entanto, não há semelhança ou aproximação de sentido entre as mesmas. Existem as palavras homógrafas, com mesma grafia e mesmo som e as palavras homófonas com mesmo som e grafias distintas.

Vejamos um exemplo em uma tirinha de circulação na internet.

Figura 01 - Fonte: Internet<sup>1</sup>



Nesse contexto, temos a ambiguidade por homonímia gerada pela dupla definição da palavra “banco”

1- Assento/2- Instituição financeira

Ao iniciarmos a leitura do 1º quadrinho: “Amor, vou colocar o dinheiro no banco”, temos a impressão de que o locutor irá a uma agência bancária para depositar o seu dinheiro, no entanto, na cena do 3º quadrinho observamos que o banco ao qual a personagem referia-se era o banco de sentar-se, o assento. Essa tirinha, além de causar humor, que é uma de suas funções nos mostra a atenção que devemos ter para com o significado das palavras nas construções dos enunciados.

<sup>1</sup> Disponível em <http://profekarina.files.wordpress.com/2012/05/banco.jpg> Acesso em: 03/02/2014

### 2.1.2 POLISSEMIA

A polissemia é resultado dos significados que uma palavra passa a ter conforme o processo de evolução da língua. A charge a seguir ilustra de uma forma crítica e irônica a polissemia da palavra **rede**. É interessante analisarmos a imagem e o texto simultaneamente.

Figura 02



Fonte<sup>2</sup>

A personagem afirma: “Rede social aqui em casa é outra coisa.” Nos últimos oito anos a ferramenta rede social tornou-se popular entre milhares de pessoas das mais variadas classes sociais em praticamente todos os lugares do mundo onde utiliza-se a internet. No entanto, muito antes disso acontecer o termo rede referia-se, de acordo com o dicionário Aurélio a um tecido entrelaçado por malhas, fios e cordas utilizado para as pessoas dormirem. Já a palavra social, está relacionada à sociedade, aquilo que é acessível a todos. Com os avanços da computação temos rede de computadores, e com ela nasceram às redes sociais, que são os sites de relacionamento virtual. Agora, retornando ao contexto da charge, a qual rede social a personagem se refere? Aos sites de relacionamento virtual ou a uma rede de tecido, na qual todos da sua família precisam dormir por ser a única que possuem.

### 2.2. AMBIGUIDADE SINTÁTICA

Esse tipo de ambiguidade é gerado pela estrutura do enunciado, a estrutura sintática. Vejamos essa tirinha do Garfield.

<sup>2</sup> Disponível em: Apostila do Sistema Ari de Sá de Ensino – 1º Ano do Ensino Médio – 2014

Figura 03



Fonte: Internet<sup>3</sup>

O enunciado do 1º quadrinho causa dificuldade de interpretação para Garfield, o que mostra a ambiguidade presente nesta construção. Quem tem pouca gordura? A comida ou o gato. Vamos subdividi-la para a análise.

Comida para gato com pouca gordura

- a- Comida para [gato com pouca gordura]
- b- Comida [com pouca gordura] para gato.

Interpretando a construção em (a) temos que a comida é para gato com pouca gordura. Assim, não seria para Garfield, pois ele é gordo. Na construção (b) verificamos que é a comida que possui pouca gordura e essa comida é para gato. Nesse caso, observamos que uma simples alteração na estrutura sintática pode prejudicar ou esclarecer a compreensão de um determinado texto.

### 2.3. AMBIGUIDADE POR CONSTRUÇÃO COM GERÚNDIOS

“Apesar de não ser uma ambiguidade muito aceita pelos falantes, alguns manuais de redação apresentam algumas construções com gerúndios como sendo ambíguas, e, portanto, estruturas a serem evitadas por quem escreve”. (CANÇADO, 2005 - pág.22)

Algumas sentenças estruturadas a partir de um gerúndio tendem sim, a apresentar dupla interpretação. Observemos o quadrinho abaixo.

<sup>3</sup> Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000002584/md.0000035470.jpg>

Acesso em 03/02/2014

Figura 04



Fonte: Internet<sup>4</sup>

1- Vendo pôr do sol

Esse enunciado gera ambiguidade por esse gerúndio do verbo **ver** poder ser facilmente confundido com a forma do presente do verbo **vender**. Daí a ambiguidade. É claro que sabemos que ninguém pode vender ou comprar o por do sol. Mas, vale salientar que a intenção do autor era criar humor e não ser lógico. Portanto, ele utilizou muito bem a ambiguidade nesse contexto.

**2.4. AMBIGUIDADES MÚLTIPLAS**

Vamos analisar mais um quadrinho para encontrarmos essa ambiguidade múltipla.

Figura 05



Fonte: Internet<sup>5</sup>

1- Papai, por que você não [coloca meu marido][ no **lugar** do seu sócio][ que acaba de falecer]?

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://portugues.colband.net.br/files/2013/04/vendo-por-do-sol.jpg> > Acesso em 03/02/2014

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://pelotasvip.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/12/socio.jpg> > Acesso em 03/02/2014

Compreendemos que a ambiguidade está presente nos sintagmas:

[coloca meu marido no **lugar** do seu sócio] > A personagem poderia ter utilizado a palavra cargo.

[que acaba de falecer] > Aqui fica claro qual é o lugar do sócio, como ele faleceu, não tem mais um “lugar” na empresa.

Uma possibilidade de reelaboração do enunciado seria:

1- Papai, por que você não atribui ao meu marido o cargo ocupado por seu sócio que acaba de falecer?

A ambiguidade é múltipla quando em um mesmo enunciado temos ambiguidade lexical e sintática. Sobre isso, CANÇADO (2005) afirma:

“Às vezes, se interpretarmos um item lexical de uma determinada maneira, teremos uma determinada estrutura sintática; se interpretarmos esse mesmo item de outra maneira, teremos outra estrutura sintática. Teremos, nesse caso, uma ambiguidade lexical e sintática.” (pág.23)

Compreende-se que a ambiguidade, se bem utilizada, funciona como um excelente recurso de construção. E não apenas, um vício de linguagem como muitos estudiosos costumam classificá-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse trabalho passei a valorizar mais a questão do contexto para a adequada interpretação textual. A ambiguidade existe e deve fazer parte dos nossos estudos, pois quanto mais aprendermos sobre esse recurso, menos dificuldades de leitura e interpretação teremos.

O trabalho com as charges e tirinhas foi bastante proveitoso, uma vez que me permitiu contextualizar os conceitos aprendidos e observar a gramática de uma forma lúdica e prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO, Márcia; Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Ed. UFMG, 2005.